

# Promoção da Agroindústria em Moçambique

## Um resumo do estudo Desafios e Oportunidades para o Desenvolvimento da Agroindústria em Moçambique

Autores: Hipólito Hamela e Adelino Pimpão

Publicado em Julho de 2021, pelo programa Women IN Business da TechnoServe em parceria com a CTA

Os agricultores representam 80% da força de trabalho de Moçambique, mas o sector produz apenas 23% do PIB do país. Apesar do tamanho do sector da agricultura, o país é altamente dependente do comércio internacional e é importador líquido de muitos produtos alimentares, tais como arroz, trigo, vegetais e óleos vegetais. O estudo visa compreender o impacto de certas actividades na capacidade de Moçambique de produzir e importar produtos de consumo básicos, considerando ao mesmo tempo os efeitos da pandemia da COVID-19 e a expectativa de novas perturbações. O estudo analisou o impacto ao longo das cadeias de valor do arroz, frango, soja, milho, óleo alimentar e da indústria de rações para animais sobre a balança de pagamentos, o rendimento familiar e o potencial para desenvolver uma cadeia fechada de agro-processamento. O objectivo era identificar quais eram os obstáculos mais prevaletentes para o desenvolvimento da agroindústria de Moçambique e avaliar o impacto que certas iniciativas teriam na criação de emprego, na redução do défice da balança comercial agrícola e no empoderamento económico das mulheres.



### PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Enquanto algumas políticas públicas – nomeadamente estruturas fiscais e políticas de incentivo – são obstáculos ao desenvolvimento da agroindústria, o principal problema reside no lado da oferta com a produção das matérias-primas necessárias.

De facto, a quantidade, qualidade, regularidade do abastecimento, bem como o seu transporte, logística e preços, são os maiores obstáculos à produção agrícola.

Especificamente, associações industriais fracas, escala limitada, infra-estruturas logísticas deficientes (transporte e armazenamento) e falta de intermediários eficazes combinados com a desconfiança entre parceiros e actividades como o contrabando e vendas secundárias ameaçam o desenvolvimento do sector.

A capacidade limitada da oferta de bens agrícolas de qualidade, regulares e competitivos também realça o elevado grau de dependência externa que o país tem destes produtos e dos seus derivados.

*"A importação de 17 toneladas de batatas significa um hectare de terra arável ociosa no país e 7 empregos criados no estrangeiro, dos quais 4 seriam fixos... Isto significa que, só com as importações de batata, Moçambique exporta aproximadamente 20,000 empregos directos por ano, dos quais mais de 12,000 seriam fixos".*

### DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Este estudo visa identificar e propor mudanças nas políticas públicas necessárias para a promoção do agronegócio e das suas cadeias de valor em Moçambique:

### RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES

- **Priorização de cadeias de valor**
- **Promoção intermediária da agroindústria**
- **Revisão das políticas fiscais**
- **Relocalização das indústrias e da produção**
- **Desenvolvimento da indústria de óleo alimentar**
- **Desenvolvimento de um programa para a promoção da produção vegetal local**
- **Uma estratégia para o empoderamento das mulheres no programa SUSTENTA**

**Moçambique deve concentrar os seus esforços nas cadeias de valor** do arroz, milho, aves, óleo alimentar, soja, gergelim e culturas hortícolas, para além do açúcar, cuja cadeia já está minimamente desenvolvida. Os critérios recomendados baseiam-se na dependência externa e no seu impacto na balança de pagamentos, na tradição na produção e nos volumes de consumo nacional.

## Promoção Intermediária da Agroindústria

Os intermediários da indústria tiram partido das assimetrias de informação para obter os preços mais baixos dos produtores, sem prestarem atenção à qualidade. Isto reduz efectivamente os preços das matérias-primas e mantém o elevado nível de competitividade dos actores internacionais. Os intermediários evitam investir na qualidade dos produtos, uma vez que os contratos têm pouco valor e as protecções da propriedade intelectual são inexistentes.

O relatório apela ao desenvolvimento e apoio institucional de uma classe Intermediária que se comprometa a fornecer consistentemente de acordo com os padrões de qualidade e volume aos mercados locais.

## Revisão das políticas fiscais

A complexidade da produção agrícola requer assistência técnica especializada e a integração no mercado das práticas logísticas, de armazenamento e de conservação, para manter os padrões de qualidade e volume. Estes recursos, por sua vez, requerem escala para serem produtivos, o que é especialmente difícil em Moçambique, uma vez que a maior parte da produção é levada a cabo por pequenas explorações agrícolas.

O relatório recomenda que sejam concedidas isenções fiscais de IVA em toda a cadeia de valor agrícola e permitir a emergência da classe intermediária de valor acrescentado, dando simultaneamente incentivos fiscais às indústrias que utilizam matérias primas locais.

## Relocalização das indústrias e da produção

Actualmente, é mais caro transportar mercadorias entre o Norte e o Sul do país, do que transportar as mesmas mercadorias entre a Ásia e Moçambique. A disponibilidade de transporte marítimo internacional a preços competitivos torna os produtores estrangeiros muito competitivos em muitas mercadorias.

O elevado custo de transporte das grandes áreas de produção agrícola no Centro e Norte, para as agroindústrias e grandes mercados no Sul, é em grande parte atribuível à má qualidade das suas infra-estruturas.

A recomendação é de criar uma política de incentivos para a deslocalização de grandes indústrias agroindustriais do Sul para os centros de produção do Centro e do Norte.

## Desenvolvimento da indústria de óleo alimentar

Como grande parte da África Subsaariana, a produção de óleo alimentar tem um grande potencial em Moçambique, que o governo tentou apoiar impondo uma tarifa relativamente elevada de 20%, mais IVA, sobre as importações de óleo refinado. Contudo, os dados de importação-exportação de óleo alimentar, tal como frango, têm grandes discrepâncias estatísticas, o que indica a prevalência do contrabando.

*"Mais de um milhão de empregos são exportados na importação de cereais e sementes oleaginosas em Moçambique".*

A indústria nacional de óleo alimentar está impedida de atingir todo o seu potencial, devido a uma combinação de factores. Isto reduz a competitividade no desenvolvimento da cadeia de valor das sementes oleaginosas. O relatório recomenda uma política multifacetada, para promover a cadeia de valor do óleo alimentar e dar prioridade aos desincentivos à sua importação em bruto ou refinado:

- I. Uma política fiscal de desincentivo à importação de matérias-primas para a transformação de óleo alimentar
- II. Uma proibição ou aumento das tarifas sobre as importações de óleo em bruto e controlo da origem do óleo, para evitar o contrabando
- III. Promover uma aliança – impulsionada pela CTA e pelo Instituto das Sementes Oleaginosas – entre o SUSTENTA / PROCAVA/ TechnoServe / SNV / ADVZ, para o desenvolvimento da cadeia de valor das oleaginosas – das sementes ao processamento
- IV. Com o apoio da CTA, promover uma aliança entre a AIOPA (óleos) e a AMIA (avicultura) no desenvolvimento da indústria dos alimentos para animais
- V. Discutir abertamente a competitividade dos OGM e não-OGM



## Desenvolver um Programa para a Promoção da Produção Vegetal Local

A falta de escala na produção é um dos problemas que afectam a produção de legumes em Moçambique. Esta situação poderia ser resolvida se o associativismo ou o cooperativismo no país fossem desenvolvidos. As cooperativas também podem ajudar a resolver a desconfiança existente entre compradores e produtores devido à informação assimétrica sobre preços. O acesso à informação sobre preços é restrito a 13,6% dos produtores agrícolas. A cooperativa pode ultrapassar os problemas de assimetria de informação nos mercados, resultando num melhor preço para o produtor.

*"Uma produção local de legumes conduziria toda uma cadeia de transformação, embalagem, transporte e expedição para os mercados e possíveis empregos"*

O relatório recomenda a concepção de um programa de promoção da produção hortícola local. Este deve ser liderado pelo governo e em parceria com empresas da cadeia de produção hortícola (por exemplo, empresas comerciais agrícolas; empresas especializadas em assistência técnica a produtores de vegetais desde a produção, processamento até à comercialização; associações de importadores informais de produtos frescos da África do Sul; PROCAVA e ONGs envolvidas na promoção de vegetais).

*"O país reduziria as suas importações de produtos agrícolas dos actuais mil milhões de dólares para pouco mais de 619 mil milhões de dólares. E o défice comercial agrícola reduziria dos actuais 524 milhões de dólares para menos de 70 milhões (67.168.000 dólares) uma redução correspondente a 87% do actual défice".*

## Uma estratégia para o empoderamento das mulheres no SUSTENTA

Garantir a participação das mulheres é um elemento necessário para o desenvolvimento da cadeia de valor. As mulheres representam 60% da mão-de-obra agrícola (cerca de 3 milhões de pessoas) e 29% das pequenas explorações agrícolas são chefiadas por mulheres.

O baixo nível educacional é um dos principais constrangimentos à participação das mulheres na agroindústria, uma vez que afecta a sua capacidade e motivação para participar numa actividade que requer o domínio de novas tecnologias. Enquanto o acesso a insumos e serviços agrícolas já é precário, para as mulheres a situação é pior em termos de acesso a serviços de extensão e a crédito.

O relatório recomenda que o programa SUSTENTA defina uma estratégia de género para incluir e capacitar mais concretamente as mulheres, a fim de satisfazer os seus indicadores de capacitação das mulheres.

Para solicitar o relatório completo deste estudo, por favor contacte [technoserve-mozambique@tns.org](mailto:technoserve-mozambique@tns.org) ou [info@cta.org.mz](mailto:info@cta.org.mz)